

A NARRATIVA POLICIAL EM PORTUGAL: O CASO DE ANA TERESA PEREIRA

Maria Fernanda Costa¹

1. UFGD;

* Autor para contato: mafe.nanda@hotmail.com

A escritora portuguesa Ana Teresa Pereira é um dos nomes da literatura contemporânea que se dedicam à literatura policial, tendo sido premiada com o *Caminho Policial* logo no seu primeiro livro (*Matar a Imagem*, 1989). O objetivo da presente pesquisa foi o de compreender como o gênero policial se configura na obra da autora. Para tanto, realizamos um panorama geral sobre a história do gênero, através das autoras P. D. James, autora de *Segredos do Romance Policial* (2021) e Sandra Reimão, com seu livro seminal, *O que é o Romance Policial* (1983). Detivemo-nos sobretudo na Era Dourada do policial, em que a narrativa de enigma encontrou sua forma mais popular, e o qual serviu de influência a Pereira. Realizamos então a comparação entre procedimentos do romance *O assassinato de Roger Ackoyd*, de Agatha Christie, e do romance de Ana Teresa Pereira, *A última história*. Para tanto, consideramos diferentes elementos da narrativa, estabelecendo uma metodologia comparativista. O resultado deve ser compreendido a partir de tais elementos: quanto ao espaço, notamos que ambas as histórias se passam em lugares afastados da cidade grande, com motivações diferentes para tal escolha; quanto ao tempo, é interessante como a narrativa de Pereira faz uma inversão temporal, o que não se dá em Christie; já os personagens são caracterizados quanto às funções que exercem no esquema da narrativa policial tradicional; quanto ao enredo, ambas as narrativas subvertem as expectativas da tradição; e, finalmente, quanto ao foco narrativo: ambas possuem narradores autodiegéticos, recurso que repercute de maneiras diferentes em cada texto. Todos os aspectos narrativos aqui indicados foram devidamente comprovados em nossa pesquisa. Após a análise, concluímos que por mais que existam características do policial tradicional na escrita de Ana Teresa Pereira, ela se apropria delas em tom revisionista, propondo uma releitura do modelo policial. Ou melhor: trata-se de um revisionismo de segunda ordem, na medida em que a obra